

Caro Casiuch,

Bom dia...!

Apesar de não ter o prazer estar consigo há muito tempo, nunca deixei de ler seus artigos os quais demonstram a sua dedicação a equinocultura, e particularmente, ao Mangalarga Machador, a que tanto amamos.

No seu histórico sobre a Universidade Rural você relata também a dedicação de tantos outros, e o desamparo governamental, não só a está mas também a outras tantas universidades.

Fiquei tristemente emocionado, pois que em outros países o patrimônio genético é preservado e inclusive por ação direta do governo, como na Holanda (no caso dos preferentes), que não deixam sair os touros assim classificados; o mesmo aconteceu na Austrália (quando um grupo de ovelheiros Gaúchos quis adquirir reprodutores ovinos), os criadores tiveram que pedir permissão ao Congresso para negociarem seus animais, pedido esse que foi negado por que os ovinos de lá, produziam mais lã do que os nossos, e que a melhoria dos nossos rebanhos, iria fazer uma concorrência aos produtos Australianos.

Em contra partida, Nicholas Dutro, veterinário do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, se especializou em comprar no México zebuínos importados do Brasil na Década de 20 e levá-los para os Estados Unidos; e desses zebuínos descende a maioria do gado Brahman atual.

Infelizmente no Brasil isto prova que nada se preserva e além de não se preservar, se menospreza.

Casiuch – minha convivência com o Mangalarga Machador começou quando tinha ainda calças curtas, pois meu avô materno Raulino Ferreira de Figueiredo Macedo era proprietário da Fazenda do Serrote, no município de Itaboraí, onde minha mãe nasceu. Passei minha infância vendo meu avô viajando para Volta Grande, onde até hoje existe um ramo da família Figueiredo Macedo, visitando a Fazenda Niagara e outras propriedades para comprar reprodutores e matrizes; inclusive meu avô acompanhou a infância e adolescência do meu grande e saudoso amigo Erico, que em 1923 assumiu a direção da velha Abaíba.

Este fato foi que me levou à Abaíba à procura de um reprodutor.

Lá chegando, encontrei o seu Erico nas cocheiras e lá estavam: Retrato, Naípe (já cego) e Florete; me apresentei como neto de Sr. Macedo (como era mais conhecido). Neste momento seu Erico abriu um sorriso de alegria e satisfação, e perguntou:

- *Meu filho, o que você deseja?* E completou:

- *a Abaiba é sua! Seu avô foi um das melhores 'mão de rédeas' que conheci e um dos maiores conhecedores de cavalo, era muito exigente quanto aos aprumos e cascos; e gostava de uma cernelha bem destacada, pois repetia sempre: 'peitoral e rabicho são para burro que não tem cernelha, uma boa cernelha é que ajuda a fixar o arreio!'*

O papo ia se alongando, quando fui direto ao assunto:

- Preciso de um reprodutor de Abaíba e quero que o Sr. o escolha para mim.

Chamou o velho Darci e lhe ordenou:

- Traga o filho da Lenda, aquele que eu reservei.

Neste momento notei uma sensação de espanto do velho Darci. Instantes depois, estava eu defronte ao Abaíba Lundu (Abaíba Danúbio x Abaíba Lenda, nascido a 18 de Janeiro de 1964 e registrado na ABCCMM sob o no. 09 do Livro 5).

Este foi o meu primeiro encontro com o velho Erico e foi esse o início de uma grande amizade que era anualmente renovada nas minhas férias, quando passava um dia na Abaíba, conversando, aprendendo e repassando animais.

Tive sempre o incentivo do meu avô pelo cavalo Mangalarga Machador que, naqueles tempos, eram conhecidos como: Jóia, Sublime, etc..., mas também, muitos me incentivaram a criar Mangalarga Machador, como o saudoso e austero Dr. Guilherme Hermsdorff (pois fui colega de infância de seu filho Jorge, infelizmente há pouco falecido); e também com o Dr. Lincoln de Moraes, professor e veterinário do Ministério da Agricultura; inclusive foi ele quem me avisou sobre o leilão que iria se realizar no Instituto de Zootecnia - Km 47, e nunca me esqueci de suas palavras:

“ - Não perca esta oportunidade se você quer criar Mangalarga Machador, pois lá se encontram as melhores sementes da raça”; fez uma pausa e completou: “estão destruindo com os pés, o que foi construído com o cérebro e o coração.”

Mas Casiuich, vamos ao que interessa, pois, além dos animais citados sobre a história do IZ Km 47, não foram só aqueles adquiridos por nós; na realidade o total foram 11 animais, então vejamos

- 1) IZ Jardineira (Herdade Baluarte II X Galícia JB)
- 2) IZ Oliva (Herdade Brasil X IZ Yêda)
- 3) IZ Patioba (Herdade Brasil X IZ Jandaia)
- 4) IZ Pérsia (IZ Idílio x IZ Forasteira)
- 5) Herdade IZ Cinema (Herdade Sargento II X Herdade Mangalarga)
- 6) IZ Ribeira (IZ Ministro X Angahy Fábrica)
- 7) IZ Iva (Herdade Baluarte II x IZ Juruena)
- 8) IZ Quadrilha (Herdade Brasil X Herdade Cinema)
- 9) IZ Thiaber
- 10) IZ Tangirina

11) IZ Realeza (Joazeiro JB x IZ Nobreza)

E a Haras Fortaleza Lagoa Dourada (IZ Ministro X Angahy Fábrica); esta foi adquirida posteriormente.

Quando no seu artigo "**Instituto de Zootecnia – Km 47, uma Academia do Machador**", você estava coberto de razão. Do lote comprado no IZ Km 47 tivemos: Cachoeira Alegre Pérsia - Campeã Estadual de Marcha, Cachoeira Alegre Thiaber - Bicampeã Estadual de Marcha, e Cachoeira Alegre Iva - Reservada Campeã Estadual de Marcha.

Cachoeira Alegre Pérsia produziu com Abaiba Lundu (Abaiba Danúbio x Abaíba Lenda) o magnífico ganhão Cachoeira Alegre Adôrno, que foi Tricampeão Estadual de Marcha e venceu no ano de 1977 o Campeão Nacional de Marcha, daquele ano, em Cordeiro - RJ.

No ano seguinte o trouxe novamente à Cordeiro. Recebeu um prêmio de "*Hours Concours*" dado pelo professor José Jaline de Azevedo, pois não houve apresentação de outros concorrentes para disputa do concurso de marcha. No ano seguinte apresentei seu filho Cachoeira Alegre Caxias e fui novamente Campeão Estadual de Marcha.

Outros filhos de Adôrno e netos de Pérsia também foram campeões em muitas outras exposições, tais como: Cachoeira Alegre Albatroz, Cachoeira Alegre Compaso, e particularmente, Cachoeira Alegre Bagdá (Cachoeira Alegre Adôrno x Cachoeira Alegre Patioba), que recebeu o título de Grande Campeão Estadual da Raça sobre o julgamento do professor Lecy Lopes Du Val, o que muito valorizou este título.

Também uma de suas filhas se destacou na minha criação: a Cachoeira Alegre Musa (também Campeã Estadual de Marcha).

Em 45 anos de criação e seleção só usei os seguintes reprodutores para quebra de consanguinidade:

- 1) Abaíba Lundu (Abaíba Danúbio X Abaíba Lenda)
- 2) Tabatinga Tobogã (Tabatinga Predileto x Tabatinga Fanfarra)
- 3) Guapo do Jequitibá (Astral do Jequitibá x Ara Assembléia) – crioulo da criadora Maria Irene Baptista dos Reis, outra selecionadora que merece o nosso respeito pelo seu trabalho em prol da raça e, também, pela sua honestidade;
- 4) Itararé Bela Cruz (Angahy Miron x Fábula Bela Cruz) – neto de Chata Bela Cruz.

Por volta de 1988 me afastei das exposições, pois a meu ver, foi o início de um período negro para nós criadores e selecionadores comprometidos com a melhoria do nosso Mangalarga Machador. Começaram as infusões de sangue alienígena, repercutindo negativamente e, principalmente, sobre o andamento e aí começaram a criar tipos de andamentos que não se enquadravam no andamento típico do nosso Mangalarga Machador.

Casiuch - você sabe muito bem que a marcha do Mangalarga Machador foi a sua característica mais trabalhada pelos antigos criadores a ponto de ser incluída no próprio nome da Raça *Mangalarga Machador*. Quem conhece o andamento característico da raça não leva mais

do que um piscar de olhos para enquadrá-la como picada ou batida; e ambas com tríplice apoio.

É justamente esse tríplice apoio, que dá firmeza, suavidade e elegância ao andamento, que foi perdido pelos cruzamentos alienígenas praticados por negociadores e comerciantes preocupados somente com fenótipo dos seus animais e prêmios para valorizá-los, esquecendo-se que estavam produzindo no seu plantel uma heterozigose, o que lhes dificultaria ainda mais a seleção dos seus plantéis, em nada contribuindo para o melhoramento genético do nosso Mangalarga Machador; muito pelo contrário, promoviam a degeneração genética da Raça.

Casiuch – você passou por todo esse período, onde inclusive fomos criticados como antiquados e contrários à modernização; mas a minha finalidade é ter o prazer de restabelecer o contato contigo e colocar o meu humilde plantel a sua disposição e da diretoria da Universidade Federal IZ - Km 47.

Em tempo, aproveitando a oportunidade estou lhe enviando 2 artigos por mim escritos .

Abraços

Sylvio Passos Macedo

Fazenda Cachoeira Alegre – Itaocara - RJ

VS - GENEALOGIA - VP



C.A. Cinema

★ 22/10/1950

† xx/xx/xxxx

